Sexta-feira da 2ª semana do Advento

Evangelho (*Mt* 11,16-19): Naquele tempo, Jesus disse: «Com quem vou comparar esta geração? (...). Veio João, que não come nem bebe, e dizem: 'Tem um demônio'. Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: 'É um comilão e beberrão, amigo de publicanos e de pecadores'. Mas a sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras».

A "esperança de Deus no homem" fundamenta "a esperança do homem em Deus"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje o coração infinitamente paciente de Jesus escapa-se... um lamento: Como pode suceder que a criatura "feita para Deus", intimamente orientada a Ele, possa ignorá-lo? Deus conhece o coração do homem. Sabe quem lhe rejeita é por que ainda não conheceu o seu verdadeiro rosto; por isso não pára de chamar à nossa porta. Ele concede um novo tempo à humanidade precisamente para que todos possam chegar a conhecê-lo. Este é também o sentido de um novo ano litúrgico.

À humanidade, que já não tem tempo para Ele, Deus lhe oferece outro tempo para voltar a encontrar o sentido da esperança. Deus ama-nos e precisamente por isso espera que voltemos a Ele, que abramos o nosso coração ao seu amor. Esta espera de Deus precede sempre a nossa esperança, exatamente como seu amor nos abraça sempre primeiro. Neste sentido, a esperança cristã chama-se "teologal": Deus é a sua fonte, o seu apoio e o seu fim.

—A minha esperança está precedida pela esperança que Tu, Senhor tens em mim.